

NOTA DE IMPRENSA

ANIL NÃO FOI TIDA NEM ACHADA NA DEFINIÇÃO DO NOVO PLANO DE APOIO À FILEIRA DO LEITE

Nos últimos dias, o Sr. Ministro da Agricultura vem referindo um conjunto de ‘factos’ que há conta de uma eficaz assessoria de imprensa e do elevado desconhecimento da parte da generalidade dos media, inundam a nossa comunicação social como se de uma verdade única se tratasse. Assim, de tão repetido já todos sabemos de cor que:

- Ao contrário do que se verifica no ‘resto’ do país, a Agricultura ainda não foi afectada pela crise;
- 2008 foi o ano em que o maior volume de apoios públicos foi transferido para o sector agrícola;
- Foi aprovada uma linha de crédito de 175 milhões de euros para apoio à agricultura e agro-indústria;
- Vai ser criado um plano de apoio para o sector do leite no valor de 20 milhões de euros (ou de 25, dependendo dos dias) para o reforço da respectiva competitividade

Em relação à primeira daquelas “verdades”, recorda-nos logo o velho provérbio de que “mais cego é quem não quer ver”... Não querendo meter foice em ceara alheia, gostaríamos de recordar ao Sr. Ministro que, pelo menos no que ao sector do leite diz respeito, a crise de consumo é uma realidade, há uma elevada dificuldade em escoar toda a produção leiteira nacional, as margens de comercialização estão espremidas até ao limite do concebível, as importações – especialmente por via das chamadas ‘marcas brancas’ - têm tido um crescimento galopante, o espaço nas prateleiras da distribuição para muitas empresas nacionais é cada vez menor, muitas empresas estão a laborar apenas alguns dias por semana... Se a isto não chamamos crise, então há que rever a respectiva definição.

Em relação à ‘guerra de números’ que nos últimos dias tem ganho algum espaço noticioso, não gostaríamos de tomar partido, muito embora a demagogia de algumas verdades nos pareça óbvia. Não gostaríamos, contudo, de deixar de referir que seja verdadeiro o volume de apoios dos propalados 1.500 milhões ou outro qualquer, não foi por certo para a fileira do leite que os mesmos foram direccionados. Recordamos, uma vez mais, que a fileira do leite não foi escolhida – de forma consciente, certamente – para integrar o núcleo de fileiras consideradas prioritárias, em termos de empenhamento político e de canalização de verbas.

Em relação à Linha de Crédito, gostaríamos de recordar que foi esta Associação a primeira entidade a exigir do poder político apenas e só que os sectores de actividade ditos de ‘primeira transformação’ (onde o sector do leite se inclui) pudessem beneficiar do mesmo acesso ao crédito bonificado que qualquer outro sector de actividade.

Recordamos que estão já no terreno, desde há meses, as linhas de crédito PME Investe (já na versão III), que a primeira reclamação que efectuamos sobre este assunto data de 22 de Outubro, que o Secretário de Estado da Agricultura, Dr. Luís Vieira anunciou publicamente a 25 de Novembro esta nova Linha de Crédito, que a mesma foi aprovada em Conselho de Ministros de 12 de Fevereiro e que à data de hoje, o diploma que a enquadra ainda não havia sido objecto de publicação em Diário da República e ulterior operacionalização.

Finalmente, em relação ao tão falado plano de apoio ao sector, lembramos que a sua primeira referência surge em Novembro último, na sequência da última reforma da Política Agrícola Comum, que entre outras decisões, determinou o desmantelamento do sistema de quotas leiteiras a partir de 2015. De imediato foi indicado que haveria um volume financeiro de 20 a 25 milhões de euros anuais, cuja origem seria uma melhor gestão dos fundos comunitários no sector agrícola.

O Sr. Ministro vem referindo que esse programa de apoio está em ampla discussão pública, que o mesmo será aprovado até à próxima Páscoa e que a respectiva implementação se iniciará no início de 2010. É absolutamente falso que ANIL tenha em algum momento sido confrontada com qualquer documento relativo a esse Plano Sectorial, ou que sobre o mesmo lhe tenha sido pedido qualquer tipo de opinião. Mais, ao que sabemos apenas um extracto desse documento terá sido 'mostrado' a uma das entidades ligadas ao sector, seguramente com um único objectivo: evitar que o sector, unanimemente, rejeite este simulacro de consulta pública e a uma única voz exija que DEIXEM DE BRINCAR CONNOSCO.

Para além disso, não deixa de ser extraordinário que o Sr. Ministro da Agricultura refira que à aprovação do Plano Sectorial "até à Páscoa" (que, não esqueçamos, se comemora a 12 de Abril) se segue a sua implementação no início de 2010. Qual será a parcela do Plano tão fora do comum que exija nove meses para ser colocada em prática?

Uma última referência ao facto de, a pedido da Alemanha, o próximo Conselho de Ministros da Agricultura da União Europeia ir discutir a grave situação em que se encontra o sector lácteo a nível comunitário e internacional. Nesta reunião, agendada para 23 de Março, poderão estar em causa decisões e a aprovação de instrumentos de mercado extraordinários que poderão ter um impacto sério no funcionamento do sector em toda a Europa. Será que o Sr. Ministro da Agricultura irá tentar 'vender' em Bruxelas a ideia que o sector lácteo nacional não vive qualquer crise? Não seria de bom tom aproveitar esta oportunidade, para discutir de forma franca a situação do sector, estudar os instrumentos mais adequados à resolução dos seus problemas e tentar maximizar o impacto dos recursos financeiros a canalizar para a fileira?

Chega pois de perguntas sem resposta, chega de dividir para reinar...

O sector exige ser tratado com o mínimo de dignidade e ser consultado sobre as matérias que o afectam. Pretendemos apenas que o Sr. Ministro dê expressão prática aos constantes elogios públicos que dirige ao sector, mas que na prática correspondem a um total alheamento em relação aos seus problemas e a um absoluto distanciamento em relação às entidades que o representam.

Porto, 10 de Março de 2009

A Direcção da ANIL

Para mais esclarecimentos, por favor contactar:

Pedro Pimentel

Secretario Geral

Ass. Nac. Industriais de Lacticínios (ANIL)

Rua de Santa Teresa, 2C - 2.º

4050-537 PORTO

Tel: + 351 22 200 12 29

Fax: + 351 22 205 64 50

Email: anilca@mail.telepac.pt

<http://www.anilact.pt>

Tlm: + 351 96 306 43 88

Email ppimentel@anilact.pt